

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6452007121	
CAPÍTULO 2	18
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007122	
CAPÍTULO 3	35
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007123	
CAPÍTULO 4	53
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007124	
CAPÍTULO 5	63
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6452007125	
CAPÍTULO 6	68
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.6452007126	
CAPÍTULO 7	81
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6452007127	
CAPÍTULO 8	89
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

CAPÍTULO 16	199
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
CAPÍTULO 17	209
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
CAPÍTULO 18	225
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
CAPÍTULO 19	238
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
CAPÍTULO 20	251
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CAPÍTULO 12

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 18/09/2020

Emanoel Henrique Alves

Universidade Estadual Paulista
UNESP/IBILCE
São José do Rio Preto – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-3179-5120>

Giseli Aparecida Cecílio

Universidade Estadual Paulista
UNESP/IBILCE
São José do Rio Preto – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0003-4117-8756>

Adriane Orenha-Ottaiano

Universidade Estadual Paulista
UNESP/IBILCE
São José do Rio Preto – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0001-8417-5120>

RESUMO: Este artigo teve como objetivo apresentar uma proposta descritiva baseada em *corpus*, enquanto recurso pedagógico para uso em sala de aula e para elaboração de atividades. A fundamentação teórica teve como base a Linguística de *Corpus* (MCENERY; HARDIE, 2012; MEYER, 2004), suas implicações pedagógicas (MEUNIER, 2002; O'KEEFFE; MCCARTHY; CARTER, 2007; ORENHA-OTTAIANO; PINTO, 2018), os aspectos linguísticos para a área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (LTC), seguidos do Componente Curricular da Língua Inglesa no Ensino Fundamental – anos finais e no

Ensino Médio, conforme indica a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), bem como a relação com as metodologias ativas para o ensino híbrido (MORAN, 2017). O aporte metodológico deste estudo envolveu três competências gerais (1, 2 e 5) da BNCC, o uso do *corpus* de referência *English Web 2015* (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), da família *En Ten Ten*, inserido no gerenciador de *corpus Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004). O *Sketch Engine* também foi usado para extração de palavras-chave, a serem empregadas na elaboração das atividades. Além disso, utilizamos a plataforma *SKELL* (BAISA; SUCHOMEL, 2014), empregada para a realização de uma análise descritiva desta ferramenta, o que resultou em uma proposta de atividade a partir de suas linhas de concordância. **PALAVRAS-CHAVE:** Linguística de *corpus*; *SKELL*; BNCC; Metodologias ativas; Ensino híbrido.

THE USE OF THE SKELL TOOL AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR TEACHER TRAINING AND FOREIGN LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT: This article aimed to present a descriptive suggestion based on corpus, as a pedagogical resource for use in the classroom and to preparing activities. The theoretical framework was supported by Corpus Linguistics (MCENERY; HARDIE, 2012; MEYER, 2004), its pedagogical implications (MEUNIER, 2002; O'KEEFFE; MCCARTHY; CARTER, 2007; ORENHA-OTTAIANO; PINTO, 2018), the linguistic aspects for the Languages, Codes and its Technologies, followed by the English

Language subject on Elementary School - Final Years and High School, according to the Brazilian National Curriculum - BNCC (BRASIL, 2017), as well as the connection with the active methodologies applied to blended education (MORAN, 2017). The methodology involved three general competences of the BNCC (1, 2 and 5), the reference corpus English Web 2015 of the En Ten Ten family (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), inserted in the Sketch Engine corpus manager (KILGARRIFF *et al.*, 2004). The Sketch Engine was also used for extracting keywords, which were used to create the activities. Besides that, The SkELL platform (BAISA; SUCHOMEL, 2014) was employed in order to create a descriptive analysis of this tool and a database to prepare concordance lines for the activities.

KEYWORDS: Corpus Linguistic; SkELL; BNCC; Active Methodologies; Blended Education.

1 | INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos trouxeram melhorias e mais acessibilidade às bases de dados linguísticos, que passaram a funcionar como fontes de consulta para a elaboração de materiais voltados para o ensino de outro idioma em sala de aula (O'KEEFFE; MCCARTHY; CARTER, 2007). Essa guinada tecnológica sofreu grande impacto, principalmente, com a chegada da pandemia do ano de 2020, a qual colocou a humanidade em maior contato com os meios eletrônicos.

Sendo assim, a Linguística de *Corpus* (LC), que teve sua ascensão tecnológica a partir dos anos 80, passou a ter mais destaque. Essa área, por sua vez, faz uso de ferramentas computadorizadas, a fim de verificar autenticidade da língua, aquela produzida por pessoas reais, sendo responsável por fundamentar novas fontes de consultas do idioma de maneira eletrônica (MCENERY; WILSON, 1996; MEYER, 2004; MCENERY; HARDIE, 2012), deixando de lado as velhas práticas intuitivas e as consultas manuais exaustivas, que poderiam demandar muito tempo.

Este olhar mais apurado em relação ao que o falante produz tem sido alvo de interesses científicos por meio da LC, especialmente, no ensino de línguas, permitindo a elaboração de materiais pedagógicos (ORENHA-OTTAIANO, 2015; CALDAS, 2017). Embasado neste tipo de observação, Meunier (2002, p. 121, tradução nossa) afirma que “a pesquisa por meio do *corpus* destacou a natureza padronizada da linguagem, no nível lexical (colocações, combinações de palavras recorrentes), gramaticalmente e sintaticamente”¹.

Por esta razão, apropriar-se do *corpus* (conjunto de textos armazenados eletronicamente) como um recurso para analisar os recursos linguísticos é indispensável, no que concerne às estruturas conforme suas convenções de uso (TAGNIN, 1999, 2013). Portanto, torna-se essencial promover reflexões que

¹ “Corpus research has highlighted the patterned nature of language, both lexically (collocations, recurrent word combinations) and grammatically or syntactically”.

visem à elaboração de atividades para uso em sala de aula, propondo melhorias pedagógicas para o ensino de idiomas, como auxílio para professores de língua estrangeira, preferencialmente àqueles da Educação Básica. Mesmo com os materiais disponíveis nas escolas, tais como os livros didáticos e outros materiais de apoio, o profissional dessa área pode se beneficiar do *corpus* como recurso de pesquisa, frente à necessidade de também criar seu próprio conteúdo.

Em vista disso, a presente metodologia abarcou, a priori, três competências gerais (1, 2 e 5) da BNCC (BRASIL, 2017), para o ensino na Educação Básica. Partindo desse viés educacional, buscamos formas para auxiliar e incentivar o uso de *corpus* por parte dos docentes, apresentando uma análise descritiva de uma ferramenta eletrônica baseada em *corpus*. Primeiramente, levantamos dez palavras-chave, tendo como referência o *English Web 2015* (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013). Em seguida, as utilizamos para elaborar uma sequência explicativa de manuseio da plataforma *Sketch Engine for Language Learning* (doravante, *SkELL*), como recurso pedagógico, uma vez que esse segundo *corpus* tem como público-alvo educadores e estudantes de inglês.

Por fim, aproveitamos os referidos conceitos para extrair linhas de concordância, que resultaram na criação de uma atividade a ser realizada com alunos, sendo ainda possível aplicá-la em modo presencial ou *on-line* durante as aulas remotas, de maneira síncrona ou assíncrona, corroborando, assim, para as novas possibilidades de um contexto híbrido (MORAN, 2017).

2 | AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

De modo geral, a LC é tratada como uma área que se ocupa do estudo da língua como um objeto autêntico, produzida e usada por falantes reais. Esse processo ocorre a partir da observação do *corpus* de forma computadorizada (MCENERY; HARDIE, 2012; MEYER, 2004, dentre outros).

As práticas com ferramentas educacionais permitem ao observador um olhar mais preciso do idioma em larga escala, dependendo de seu tamanho e objetivo, pois contém dados estatisticamente comprovados, sendo realmente capaz de representar àquilo que o falante produz. Os *corpora* eletrônicos (plural de *corpus*) podem ser analisados de “diversas formas, de modo automático ou semiautomático” (DAYRELL, 2010, p. 1).

Sendo assim, há pesquisas para diversos fins, envolvendo os seguintes modelos: paralelos, comparáveis, bilíngues, multilíngues geral e/ou especializado, descartáveis, “Faça você mesmo” (*DIY – Do it yourself corpora*) e de aprendizes. Esses vários modelos de *corpus* vêm permitindo a criação e a melhoria de conteúdos

termográficos, como os dicionários e os glossários, bem como de materiais didáticos.

Diante disso, Orenha-Ottaiano e Pinto (2018) discorrem sobre os aspectos teóricos e práticos da pedagogia voltada para o léxico, a fim de auxiliar a elaboração de ferramentas educacionais e obras fraseológicas. Portanto, uma abordagem do ponto de vista pedagógico, ainda é um campo a ser mais explorado pela LC no ensino de línguas estrangeiras, pois este trabalho pode contribuir para o avanço científico e para a ampliação das possibilidades de aplicação dos *corpora* no ensino (VIANA, 2010, p. 19).

Flowerdew (2009) afirma que um *corpus* oferece diferentes tipos de informações de uso potencial na aplicação pedagógica da linguagem, tais como, dados sobre o comportamento de palavras, dentre outros. Segundo o autor, conhecer sobre esses recursos, com foco na frequência relativa das palavras, pode servir para que profissionais da língua decidam os itens que devem ensinados e quando ensiná-los, fornecendo, assim, informações para referência.

Frankenberg-Garcia (2012) salienta a relevância de inserir o uso prático dos conjuntos de dados linguísticos textuais ao ensino diário de idiomas. A autora comenta que os docentes usam conteúdos baseados em *corpus*, sejam dicionários, gramáticas ou livros de cursos disponíveis no mercado, mas acrescenta que eles também podem ser beneficiados ao utilizarem esse recurso.

Porém, para a pesquisadora, há alguns obstáculos, tais como: o currículo e o livro didático a ser cumprido, o pouco espaço para utilizar a ferramenta e a falta de tempo ou energia para a familiarização dos educadores à referida tecnologia. Assim, afirma que um mundo ideal seria aquele em que os professores de línguas já teriam ouvido falar sobre *corpus*, uma vez que poderiam acessá-lo facilmente e, ainda, entenderiam os princípios de uso.

Como exemplo prático dessa abordagem pedagógica dos *corpora* no ensino, Meunier (2002) observou a influência desses recursos com base no *design* do currículo, nas ferramentas de referência e no ensino de gramática de língua estrangeira (*English as a Foreign Language – EFL*) em sala de aula, fundamentado em sugestões oferecidas por pesquisadores de como são usados ou aplicados. Esse tipo de análise permite buscas mais detalhadas, servindo de grande contribuição, pois a “análise de *corpora* nativos e gramaticalmente anotados, usando os métodos e ferramentas de linguística de *corpus* levaram a uma descrição muito melhor da Língua Inglesa em geral” (MEUNIER, 2002, p. 121, tradução nossa)².

De acordo com MEUNIER (2002), embora o *corpus* seja útil para elaborar atividades, duas etapas devem ser consideradas, a frequência e as palavras-chave. A frequência se refere à análise autêntica em larga escala, pois oferece *insights*

2 “Analysis of raw and grammatically annotated native corpora using the methods and tools of corpus linguistics has led to a much better description of the English language in general”.

sobre partes da língua: “[...] a frequência de palavras gramaticais ou de palavras importantes na construção de uma frase (*function words*), classes gramaticais, fenômenos gramaticais e estruturas sintáticas [...]” (MEUNIER, 2002, p. 121, tradução nossa)³; as *keywords* (palavras-chave), por sua vez, compõem as a parte da organização gramatical.

Em um cenário mais prático, as linhas de concordância do *corpus* que são geradas em torno de um termo de busca, de preferência uma palavra-chave, muitas vezes, dão forma às bases das atividades, servindo como um modelo de uso pedagógico para ser explorado em classe. Por isso, as “[...] linhas de concordância podem nos ajudar a fazer isso e ver padrões qualitativos de uso além da frequência” (O’KEEFFE; MCCARTHY; CARTER, 2007, p. 3, tradução nossa)⁴.

Nesse viés, é possível citar propostas como a Abordagem Movida por Dados (*Data Driven Learning – DDL*) (JOHNS, 1991; BOULTON, 2009, 2015), que visa conduzir o estudante a “descobrir a língua” por meio do *corpus* apresentado em aula, momento em o docente tem a tarefa de colaborar para que essa prática de aprendizagem ocorra. Por outro lado, uma segunda vertente, ou seja, a Abordagem Lexical (*Lexical Approach*) (LEWIS, 2000), objetiva tornar o usuário do idioma capaz de produzir e de compreender combinações fixas a partir do seu contexto de uso.

2.1 As práticas linguísticas da BNCC para as Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e o componente curricular de Língua Inglesa

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) foi pauta de muitas discussões até sua homologação em 2017. Esse passou a ser o novo documento orientador das práticas pedagógicas na Educação Básica no Brasil, em seus três níveis: Ensino Fundamental (EF) – anos iniciais, Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio (EM).

Fundamentada no aprimoramento de competências, a Base Nacional prevê que “as aprendizagens essenciais definidas [...] devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BNCC, 2017, p. 8). De modo geral, elas se desdobram sob os seguintes temas: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania. Tais conjuntos visam promover uma aprendizagem a fim de tornar o aluno, um cidadão, um ser capaz de fazer inferências sobre os aspectos da vida cotidiana, com base na reflexão e na tomada de decisões.

3 “[...] frequency of grammatical or function words, parts-of-speech, grammatical phenomena and syntactic structures [...]”.

4 “[...] concordance lines can help us do this and to see qualitative patterns of use beyond frequency”.

À vista disso, na área de “Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (LCT)”, mais especificamente para os dois últimos níveis de ensino, isto é o Fundamental – anos finais e o Médio, observamos questões linguísticas com foco no uso. Para o Ensino Fundamental II (EF-II) – anos finais, o interesse está voltado para as manifestações como ampliação da capacidade expressiva do estudante e para o modo de como as práticas de linguagens que estabelecem no contexto social. No Ensino Médio, há espaço para se explorar os direitos linguísticos dos discentes, com base no conceito de manifestação que constitui a vida social, mas contemplando a variedade de cultural, a nível local, nacional e internacional.

Além disso, no componente curricular de Língua Inglesa do referido EF-II, nota-se uma preocupação com a atuação ativa do aluno por meio de uma formação linguística consciente e crítica. Conseqüentemente, ao observar as sugestões para o EM, há espaço para a construção de repertórios com o intuito de sua expansão nessa última etapa do ensino básico. Ademais, quando nos deparamos com essas noções empíricas na BNCC, logo se percebe que as práticas sociais são fatores relevantes nesse documento.

Entre as reflexões pedagógicas da LC e as questões linguísticas esperadas pelo trabalho norteador, o uso do *corpus* como prática digital, entende o aluno como “um cidadão ativo”, inserido “[...] em um mundo social cada vez mais globalizado e plural [...]” (BNCC, 2017, p. 241). Por esse motivo, as práticas digitais no EF – anos finais, focam-se nos multiletramentos, enquanto no EM, conduzem o estudante a um olhar detalhado para as peculiaridades da língua. Dada essa importância das normas sociais no contexto digital e a maior atuação do discente na *práxis* escolar, destacamos a relevância do *corpus*, como um tipo de metodologia ativa (MORAN, 2017) e de ensino híbrido (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Entretanto, embora as práticas digitais sejam relevantes para o desenvolvimento da autonomia do educando, a relação professor-aluno é fundamental para se promover uma aprendizagem significativa, que faça sentido para ambos. Isso ratifica que o ensino e a aprendizagem de línguas, não deve se basear apenas em uma mera adesão de tecnologias em sala de aula, mas priorizar as descobertas e o compartilhamento de saberes adquiridos entre os sujeitos envolvidos no processo.

Um exemplo disso, como se abordou anteriormente (seção 2), no âmbito da LC, diz respeito à abordagem de Aprendizagem Moviada a Dados (JOHNS, 1991), sendo que o *corpus* pode ser usado para análises de práticas linguísticas que, de certa forma, reflete as convecções e as condutas sociais de um grupo específico. Essa inclusão em classe, não exclui o papel do educador, pelo contrário, intensifica a relação entre os indivíduos, podendo ser explorado até mesmo em situações híbridas de aprendizagem (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013 apud MORAN,

2017), durante aulas presenciais e/ou *on-line*, em contexto remoto e até mesmo à distância.

3 I METODOLOGIA: AS COMPETÊNCIAS DA BNCC E AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES

Para comprovar a hipótese da língua em uso como prática social, com vistas para a elaboração de atividades didáticas, nos apoiamos em três competências da BNCC (1, 2 e 5) como indicadores pedagógicos para inserção do *corpus* eletrônico como material de apoio ao docente e aos alunos. Em seguida, para levantamento de palavras-chave utilizamos o *corpus* de referência *English Web 2015* (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), servindo como exemplos de busca para realizarmos uma análise descritiva da ferramenta *SkELL* (BAISA; SUCHOMEL, 2014). Ambos, tanto o *English Web 2015* quanto a plataforma *SkELL*, fazem parte do gerenciador de *corpus Sketch Engine*.

Como ponto de partida, temos as competências, que fundamentam o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, envolvendo o desenvolvimento do conhecimento, as relações entre uma visão crítica, científica e criativa, e, também, as questões do mundo digital, como se observa no organograma a seguir:

C1 - Conhecimento	•Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
C 2 - pensamento crítico, científico e criativo	•Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
C 5- cultural digital	•Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Organograma 1 – Competências gerais 1, 2 e 5 da BNCC

Fonte: adaptado de BNCC (2017, p. 9).

O *corpus* de referência *English Web 2015* (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), da família *En Ten Ten*, disponível gratuitamente por 30 dias no gerenciador de *corpus Sketch Engine*, contém cerca de 19 bilhões de palavras. Apoiar-se em técnicas da linguística computacional de rastreamento (*Spirderling tools*), permitindo fazer o *download* dos textos, por meio do *jusText*, que remove “conteúdos irrelevantes” (*links* de navegação, anúncios, cabeçalhos, rodapés etc.), bem como uma estrutura de *Metadata*, um item capaz de levantar informações relevantes (ano de publicação,

autores, domínios, tipos conteúdo falado ou escrito e registros, sejam eles formal e informal). Geralmente, é usado para representar a língua de origem e adotado como aporte teórico para pesquisas, a fim de comprovar a aplicabilidade de padrões linguísticos e relações gramaticais.

A *SkELL*, por sua vez, é uma ferramenta gratuita e *on-line*. Foi elaborado para que professores e usuários do inglês como língua estrangeira possam aprimorar sua proficiência. Baisa e Suchomel (2014), destacam que se trata de uma ferramenta que oferece consultas de palavras e suas respectivas combinações, com base no *Sketch Engine*, uma “ferramenta de última geração baseada na *web* para construir, gerenciar e explorar grandes coleções de texto em dezenas de idiomas” (BAISA; SUCHOMEL, 2014, p. 63-64, tradução nossa)⁵. Ainda de acordo esses mesmos autores, a pontualidade do *SkELL* também rastreia textos da *World Wide Web*, por meio do recurso *Sketch* e as mesmas ferramentas do *Sketch Engine* (*SpiderLing*, *tokeniser*, *unitok.py* e *TreeTagger*). Sendo assim, consegue coletar “[...] textos de alta qualidade sem *spam* em vários domínios, incluindo diversos tipos de textos que contemplam a maioria dos fenômenos da língua inglesa” (BAISA; SUCHOMEL, 2014, p. 63, tradução nossa)⁶.

4 | ANÁLISE E LEVANTAMENTO DAS PALAVRAS-CHAVE

Para extração de termos de maior chavicidade, isto é, palavras-chave, no *corpus* de referência *English Web 2015* (JAKUBÍČEK *et al.*, 2013), nos apropriamos da ferramenta *keywords*. Cabe lembrar que para explorá-lo foi necessário acessar a plataforma *Sketch Engine*, na qual está inserido.

Frequency ¹				Frequency ¹			
Word	Focus	Reference	Score ²	Word	Focus	Reference	Score ²
1 Binary	284,955	16,028	9.67 ...	51 Galway	122,870	25,695	3.61 ...
2 Ebola	168,051	4,950	8.23 ...	52 Exe	66,964	6,823	3.57 ...
3 system32	139,874	2,152	7.86 ...	53 Cooperation	189,347	49,237	3.57 ...
4 tumblr	242,006	20,203	7.5 ...	54 W	982,279	324,187	3.57 ...

Figura 1–Tela da ferramenta *keywords* no *Sketch Engine*

Fonte: Captura de tela do *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004; JAKUBÍČEK *et al.*, 2013).

5 “[...] a state-of-the-art web-based tool for building, managing and exploring large text collections in dozens of languages”.

6 “[...] spam free, high quality texts from various domains including diverse text types covering majority of English language phenomena”.

Cada interface com a lista de conceitos por tela de trabalho traz 500 palavras. Escolhemos observar as 200 primeiras, das quais, por questões de delimitação, selecionamos apenas dez para este artigo.

Palavras-chave	Frequências	Palavras-chave	Frequências
1. <i>Binary</i>	284,955	2. <i>biodiversity</i>	288,230
3. <i>Development</i>	2,664,091	4. <i>spatial</i>	364,127
5. <i>plurality</i>	126,481	6. <i>embodiment</i>	456,167
7. <i>Studies</i>	1,010,341	8. <i>Volume</i>	343,954
9. <i>Sustainable</i>	320,993	10. <i>dataset</i>	218,174

Quadro 1 – *Keyboards* do *corpus* de referência *English Web 2015*

Fonte: elaborado pelos autores com base em Kilgarriff *et al.*, 2004; Jakubiček *et al.*, 2013.

Após a seleção de termos, partimos para a etapa descritiva do *SkELL*, em língua inglesa, apresentando uma sequência de uso para professores e, respectivamente, alunos em sala de aula, bem como três modelos de atividades com base nas palavras elencadas acima.

4.1 Ensino de Língua Inglesa: análise descritiva da ferramenta *SKELL*

Segundo Baisa e Suchomel (2014), essa ferramenta oferece três recursos importantes: *Examples* (comumente nomeado como *Concordance*), *Word Sketch* e *Similar Words*. Sendo um *website* de fácil acesso e gratuito, o *SkELL* tem um campo de busca em sua interface inicial que permite a inserção de um vocábulo específico ou combinações de palavras, tais como colocações.

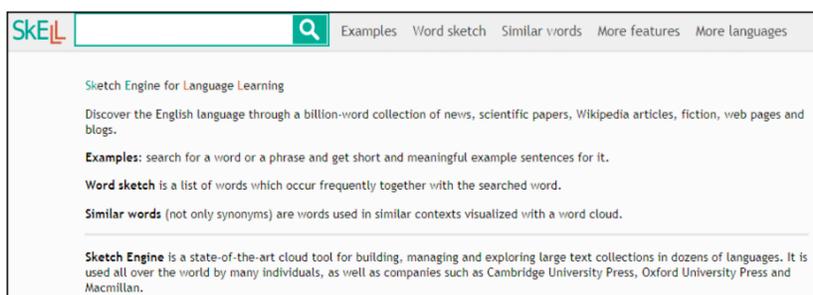


Figura 2 – Tela inicial do *corpus SkELL*

Fonte: Captura de tela do *SkELL* (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

Desse modo, selecionamos o vocábulo *development* e, posteriormente, demonstramos os resultados na aba *Examples*. Ao realizar esse procedimento é possível visualizar os *hits* por milhão, que comprova a relevância de observar no uso de indicações de palavras que reflitam a língua em uso. Porém, devido ao fato de ser um programa gratuito, esse campo de interação por meio dos exemplos de concordância concede apenas 40 linhas de concordância, das quais apresentamos somente 10 delas, devido ao espaço deste trabalho.

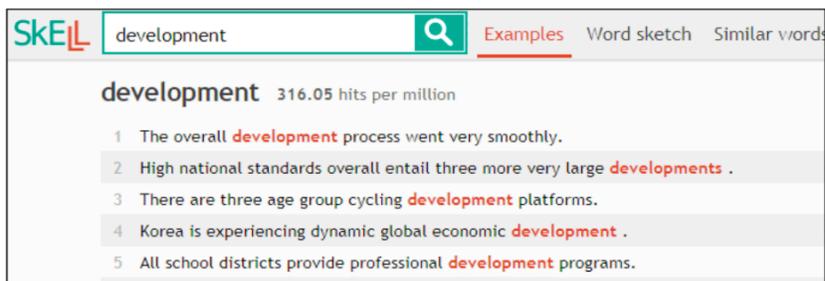


Figura 3 – Tela de concordanciador no *corpus* SkELL

Fonte: Captura de tela do SkELL (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

Em seguida, na segunda área, a *Word Sketch*, possibilita identificar o comportamento gramatical do termo de busca, sem ao menos ter que digitá-lo novamente. Sendo assim, seria possível manter o conceito da figura anterior (*development*), mas para variar os exemplos e aproveitar as palavras-chave elencadas por meio do *corpus* de referência, indicamos: *biodiversity*. Vejamos a figura abaixo:

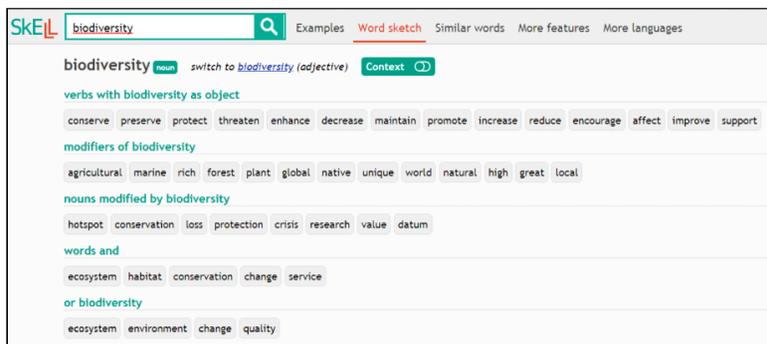


Figura 4 – Exemplos de uso da palavra *biodiversity* no Word Sketch do corpus *SkELL*

Fonte: Captura de tela do *SkELL* (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

Conforme mostra a figura 4, o verbete aparece como substantivo (*noun*) e pode ser analisado em cinco relações gramaticais: *verb with biodiversity as object*, *modifiers of biodiversity*, *nouns modified by biodiversity*, *words and* e *or biodiversity*. Para exemplificar o contexto de uso, apontamos os exemplos na captura de tela:

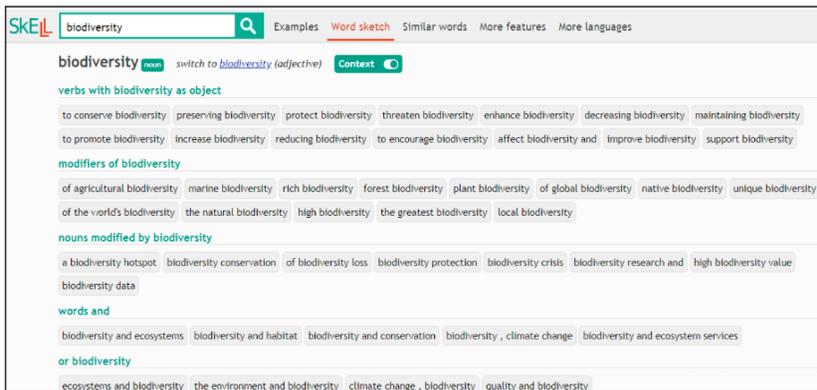


Figura 5 –Exemplosde contexto da palavra *biodiversity* no Word Sketch do corpus *SkELL*

Fonte: Captura de tela do *SkELL* (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

Por meio dos dados gerados, é possível observar várias combinações a partir do referido conceito. De todas as correlações gramaticais no item, destacamos as duas primeiras em cada um deles como: *verb with biodiversity as object*, apresentando alguns verbos que antecedem *biodiversity* (*to conserve biodiversity*); *modifiers of biodiversity* que também precedem a palavra de busca (*of agricultural biodiversity*); *nouns modified by biodiversity* (*a biodiversity hotspot*, *words and*, *biodiversity and ecosystems*) ou *biodiversity* em posposto aos colocados (*ecosystems and biodiversity*). No item *Similar Words*, observa-se outros itens que mantêm certa relação com o termo *biodiversity*, como remete a imagem a seguir:

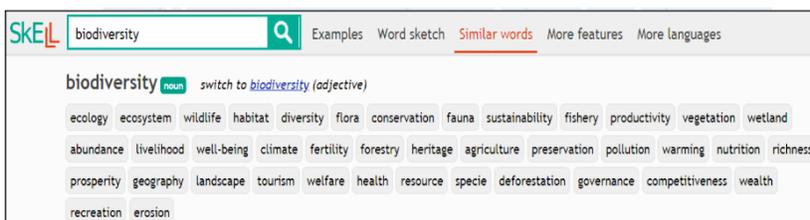


Figura 6—Exemplos de uso da palavra *biodiversity* no *Similar Words* do *corpus SkELL*

Fonte: Captura de tela do *SkELL* (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

A sequência apresentada é um modelo simples de como o público-alvo pode se beneficiar dessa ferramenta para as aulas de língua inglesa. Sendo assim, a exploração do *SkELL* pode auxiliar diferentes contextos de ensino, de forma presencial ou *on-line* em sala com alunos, como, também, servir de fonte de consulta para preparação de atividades. Ademais, pode-se mencionar, inclusive, o aspecto motivacional que envolve a atividade, haja vista que se trata de uma ferramenta inovadora e, de modo geral, pouco conhecida pelos aprendizes de língua estrangeira.

4.2 Proposta de atividades com linhas de concordância

Tomando como base as palavras-chave indicadas anteriormente, realizamos dois modelos de exercícios pedagógicos a partir da ferramenta *SkELL*, a fim de auxiliar docentes no desenvolvimento de atividades com linhas de concordância, cujas respostas estão anexas, caso algum profissional deseje aplicá-las. O material foi elaborado segundo o modelo de *gap fill*, tendo como base os conceitos extraídos do *English Web 2015*, são elas: *studies*, *binary*, *development*, *sustainable*, *plurality*, *volume*, *biodiversity*, *spatial*, *dataset* e *embodiment*.

No primeiro exercício, para cada uma das 10 palavras-chave, foram elencadas uma linha de concordância específica, a fim de variar o nível de complexidade. Mesmo assim, o professor pode sugerir à turma ou aos alunos que observem o contexto da palavra ou do termo que está sendo estudada, facilitando, assim, seu emprego correto. Vejamos os exemplos:

Activity 1: Take a look at the ten words and fill in the gaps below and use the correct word: studies, binary, development, sustainable, plurality, volume, biodiversity, spatial, dataset e embodiment.

1. A _____ of ideas is powerful and life changing.
2. A simulator typically requires significant additional _____ effort.
3. The _____ data is encoded using 8b10b encoding.
4. It is the very _____ of capitalism .
5. _____ helps create a stable and sturdy environment.
6. Some qualitative _____ are analyzed without coding.
7. The second criteria was _____ economic viability.
8. The supplementary _____ total around 800 pages.
9. Dark current images show _____ structure within each array.
10. Recent _____ show workplace coupling is becoming increasingly common.

Quadro 2—Atividade de linhas de concordância com as dez palavras-chave

Fonte: Linhas de concordância da ferramenta *SkELL Sketch Engine* (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

No segundo exemplo, a atividade propõe a análise da palavra *studies* como base. Espera-se que os discentes empreguem corretamente as expressões indicadas no início do exercício, em cada uma das sete linhas de concordância.

Activity 2: Now, based on the word *studies*, choose the correct collocates below according to each line: Indicate, authors, scientific, significant, examples, reviewed, studies

1. Recent **studies** _____ that drinking whole milk reduces central obesity.
2. Her research team _____ seven **studies** involving 184 patients.
3. Those areas of **study** are _____ because they are features of all animal and human viruses.
4. The _____ **study** of language is called linguistics.
5. **Study** _____ say it is time to look at environmental factors.
6. These can include case control studies or prospective _____.
7. It also includes practical _____ and case **studies** of preserving textiles.

Quadro 3–Atividade de linhas de concordância com a palavras-chave *studies*.

Fonte: Linhas de concordância do ferramenta *SkELL Sketch Engine* (BAISA; SUCHOMEL, 2014).

Em tempos de aulas remotas, seria interessante aplicar esse exercício por meio de plataformas eletrônicas de maneira assíncrona, sem perder o caráter da proposta original da atividade. Outra sugestão é utilizar o *corpus* de maneira síncrona, como propõem a abordagem movida a dados, proposta por Johns (1991) e Boulton (2009, 2015), corroborando diretamente com a autonomia do estudante.

5 | CONCLUSÃO

Em meio às sugestões de pesquisa elencadas neste artigo, apontamos algumas possibilidades pedagógicas a partir da Linguística de *Corpus*. Nesse viés educacional, buscamos incentivar o uso do *corpus on-line* como ferramenta a ser explorada por professores da educação básica com seus alunos em sala de aula, bem como para a elaboração de exercício utilizando linhas de concordância. Por esse motivo, priorizaram-se alguns aspectos linguísticos como práticas sociais indicadas na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e, também, no componente curricular de Língua Inglesa, com base na BNCC.

A metodologia envolveu apenas três competências gerais (1, 2 e 5) da referida Base Nacional, que amparam o uso de tecnologia no ambiente escolar para esta proposta, um *corpus* de referência para indicação de palavras-chave de alta relevância, resultando, assim, em uma descrição explicativa de uso por meio da ferramenta *SkELL* e uma proposta de atividade baseada em linhas de concordância geradas a partir das palavras-chave do *corpus* de referência.

Assim, entendemos que o *corpus* como atividade em classe pode garantir

a aplicabilidade da linguística como prática social, sendo que ainda há um vasto campo de exploração nesta área. Mesmo mantendo o foco instrucional na formação de docentes da rede básica de ensino, este estudo pode ser ampliado para outras esferas relacionadas ao ensino de línguas por meio de *corpus* eletrônico.

REFERÊNCIAS

- BAISA, V.; SUCHOMEL, V. SKELL – Web Interface for English Language Learning. In: **Eighth Workshop on Recent Advances in Slavonic Natural Language Processing**. Brno: Tribun EU, 2014, p. 63-70. ISSN 2336-4289.
- BOULTON, A. Applying data-driven learning to the web. In: LEŇKO-SZYMAŃSKA, A.; BOULTON, A. (Eds.). **Multiple Affordances of Language Corpora for Data-driven Learning**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015. p. 1-14.
- BOULTON, A. Data-driven learning: reasonable fears and rational reassurance. **Indian Journal of Applied Linguistics**, v. 35, n. 1, p.81-106, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 set. 2020.
- CALDAS, A. D. D. R. **A identificação de colocações especializadas extraídas do Corpus CSI e do Corpus Comparável Criminal para a elaboração de atividades didáticas**. 2017. 139 f. (Dissertação Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Tradução: Fundação Lemann e Instituto Península. Lexington: Clayton Christensen Institute for disruptive innovation, 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.
- DAYRELL, Carmen. Corpora no Ensino do Inglês Acadêmico: padrões léxico-gramaticais em *abstracts* de pós-graduandos brasileiros. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010. p. 137-171.
- FLOWERDEW, J. Corpora in language teaching. In: LONG, M. H.; DOUGHTY, C. J. (eds.). **The Handbook of Language Teaching**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009. p. 327-350. DOI: 10.1002/9781444315783.ch19. Acesso em: 12 set. 2020.
- FRANKENBERG-GARCIA, A. Integrating corpora with everyday language teaching. In: THOMAS, J.; BOULTON, A. (ed.). **Input, process and product: development in teaching and language corpora**. Brno: Masaryk University Press, 2012. p. 36-53.
- JAKUBÍČEK, M. *et al.* The Ten Ten corpus family. In: **7th International Corpus Linguistics Conference CL**, July, p. 125-127, 2013.
- JOHNS, T. Should you be persuaded: two examples of data-driven learning. In: JOHNS, T.; KING, P. (ed.). Classroom Concordancing. Birmingham, **English Language Research Journal**,

p. 01-16, 1991.

KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRŽ, P.; TUGWELL, D. Itri-04-08 the Sketch Engine. Information Technology, 2004.

LEWIS, M. **Teaching Collocation**: further developments in the lexical approach. Hove: Language Teaching Publications, 2000.

MCENERY, T.; HARDIE, A. **Linguistics**: method, theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MCENERY, T.; WILSON, A. **Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

MEUNIER, F. The pedagogical value of native and learner corpora in EFL grammar teaching. *In*: GRANGER, S.; HUNG, J.; PETCH-TYSON, S. (eds.). **Computer Learner Corpora, Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching**. Philadelphia: John Benjamins, 2002. p. 119-142.

MEYER, C. **English linguistics**: an introduction. New York: Cambridge University Press, 2004.

MORAN, J. M. Metodologias Ativas e Modelos Híbridos na Educação. *In*: YAEGASHI, Solange *et al.* (orgs). **Novas Tecnologias Digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35.

O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M.; CARTER, R. **From Corpus to Classroom**. Language Use and Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ORENHA-OTTAIANO, A. Collocations workbook: um material de apoio pedagógico on-line baseado em para o ensino de colocações em inglês. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 833-881, 2015.

ORENHA-OTTAIANO, A.; PINTO, P. T. Pedagogia do léxico e da tradução: novas práticas em pesquisa. *In*: ROCHA, N.; RODRIGUES A.; CAVALARI, S. (org.). **Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem**: rompendo fronteiras. Araraquara: Cultura Acadêmica, v. 1, Trilhas Linguísticas, p. 127-144, 2018.

SKELL. Disponível em: <https://skell.sketchengine.eu/#home?lang=en>. Acesso em: 1 maio 2020.

SKETCH ENGINE. Disponível em: <http://www.sketchengine.co.uk/>. Acesso em: 1 maio 2020.

TAGNIN, S. E. O. Collecting data for a bilingual dictionary of verbal collocations: from scraps of paper to corpora research. *In*: **Practical Applications In Language Corpora**. Proceedings. Lodz: Lodz University Press, 1999.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: DISAL, 2013.

VIANA, Vander; TAGNIN, Stella. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010.

ANEXO

Respostas:

Activity 1: plurality, development, binary, embodiment, biodiversity, datasets, sustainable, volumes, spatial, studies.

Activity 2: indicate, reviewed, significant, scientific, authors, studies, examples.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 